

Achegas para a Qualificação das Listas Nominativas

NELSON NOZOE
IRACI DEL NERO DA COSTA

Resumo

Este artigo examina o comportamento dos responsáveis pela elaboração das listas nominativas, verdadeiros censos do passado, efetuados no Brasil nos séculos XVIII e XIX. Considera-se, especificamente, o tratamento dispensado à variável idade, a qual é tomada como forma de determinar se dado documento originou-se de coleta original de dados ou se resultou de atualização de levantamento anteriormente realizado. Para tanto, foram analisadas as listas de habitantes da primeira companhia de ordenanças de Lorena (SP) para o período 1798-1812.

Palavras-chave: Listas nominativas, demografia histórica, população.

Abstract

The objective of this article is to examine the behavior of registrars on occasion of the elaboration of the nominal manuscript listings, in fact censuses realized in Brazil during XVIII and XIX Centuries. The investigation focuses, specially, the treatment that the registrars dispensed to the variable "age". This variable is assumed as the means to establish if a listing is proceeding from a original gathering or is the only result of a updating of preveously taked rank of inhabitants. We analyse the nominal manuscript listings of the first district of Lorena (SP) corresponding to the years 1798-1812.

Key words: nominal manuscript listings, Historical Demography, population.

Os autores são professores da FEA/USP.

A reação inicial provocada no pesquisador quando se dá seu primeiro contato com a pletora de informações contidas nas listas nominativas é a de intensa satisfação. No entanto, o aprofundamento deste contato tende, em geral, a ceder lugar a dúvidas acerca da confiabilidade dos dados, que passam a ser vistos como mera transcrição, por vezes atualizada, de listas de anos anteriores.

O objetivo deste artigo é o de superar o conflito representado por estas posturas dicotômicas. Para consegui-lo, parece-nos necessário lançar luz sobre o comportamento das pessoas que levantaram os dados constantes daquelas listas. Para tanto, dentre as informações presentes nos documentos, selecionamos os dados acerca da idade. A escolha desta informação como variável-chave ou de "pivoteamento" deveu-se à possibilidade de estabelecermos, de pronto, o confronto entre levantamentos efetuados em datas distintas. Não nos interessa, precipuamente, avaliar a consistência das listas, mas, sim, desencadear um processo de análise do qual possa resultar uma qualificação mais rigorosa de tais fontes. É esta a razão pela qual, neste estudo, nos limitamos a examinar o comportamento dos recenseadores.

Uma das vantagens da variável-chave escolhida está no fato de a mesma evidenciar imediatamente o comportamento dos elementos envolvidos no levantamento. Como sabido, tanto recenseadores como declarantes tendem, ao imputar ou declinar a idade, a concentrar-se em números com determinadas terminações, mesmo em coletas de dados realizadas de modo bastante criterioso. Assim, o viés acima apontado também se encontra em documentos nos quais, explicitamente, o recenseador acrescia comentários do tipo: *"isto é o que a minha diligência pôde alcançar que pessoalmente andei correndo o Distrito na forma da Ordem"* (MATHIAS, 1969, p.202). De outra parte, ainda tendo em conta as listas nominativas, a própria dificuldade de se determinar exatamente a idade das pessoas levou as autoridades da coroa a exararem recomendações do seguinte teor: *"declarar as idades de cada um ... e a não se poderem dizer certas (como a dos pretos da Costa e Angola) sempre se ponham segundo mostrarem provavelmente ter..."*⁽¹⁾ A observância desta norma pode ser atestada por documento acima citado, no

(1) Advertência, possivelmente de 1781, documento localizado por Stuart. B. Schwartz na Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

qual se lê: "*Em cada uma das casas que vai separadamente com duas linhas vai primeiro o cabeça de casal e depois toda a família com idades, pouco ou menos que pude alcançar...*"(MATHIAS, 1969, p. 202).

Como ficará patente no correr deste trabalho, no qual nos servimos das listas de habitantes de Lorena disponíveis de 1798 a 1812, valemo-nos intensamente das duas características associadas à variável-chave escolhida: a possibilidade de confronto entre anos diferentes e a capacidade de explicitar, de imediato, o comportamento do recenseador.

A opção pela primeira companhia da localidade nomeada deveu-se à existência de uma série relativamente extensa de documentos em bom estado de conservação, à riqueza de informações neles contidas, bem como por apresentarem características bastante homogêneas, não obstante terem sido assinados por quatro diferentes pessoas, em princípio as que realizaram o levantamento⁽²⁾

Colocadas estas observações iniciais, passemos ao exame do objeto que nos ocupa.

Uma primeira aproximação nos é dada pela Tabela 1, a qual apresenta, para vários anos do período 1798-1812, segundo o algarismo final, a frequência relativa das idades de chefes de fogos e respectivos cônjuges, quando presentes. Decidimos excluir as crianças, agregados e escravos para minimizar o efeito da interferência do recenseador. Ao compulsarmos as listas nominativas, percebemos que as idades dos filhos de um mesmo chefe de fogo não eram independentes entre si. Isto ficou mais nítido quando cotejamos registros de anos diferentes. Tal procedimento evidenciou a ocorrência de uma série de ajustamentos naquelas idades, possivelmente com a intenção de preservar certo grau de coerência entre as mesmas. Como se pode inferir imediatamente das normas anteriormente citadas, é razoável supor que as idades de agregados e escravos também padecem de elevado grau de interferência do recenseador.

(2) AESP, coleção *Maços de População*, latas 97 a 101. O Capitão Domingos Gonçalves Leal assina as listas de 1798, 1799, 1801 e 1808; o Alferes Francisco dos Santos Cabral as de 1802 a 1807; Gerônimo Teixeira Pinna, a de 1809; e o Capitão Gregório José dos Santos as de 1811 e 1812.

TABELA 1
FREQÜÊNCIA RELATIVA DOS ALGARISMOS FINAIS DAS IDADES
DE CHEFES DE FOGOS E RESPECTIVOS CÔNJUGES
 (1ª Companhia de Lorena, 1798-1812)

Algar.	1798	1799	1801	1802	1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1811	1812
0	25,7	25,9	9,6	28,4	8,8	13,7	8,0	12,3	12,5	12,5	13,3	9,7	17,4
1	5,4	11,6	19,9	3,2	26,4	8,0	11,9	7,0	10,3	9,5	9,7	9,3	6,5
2	7,6	8,4	5,0	7,4	3,1	24,3	7,7	10,6	7,2	8,2	10,3	12,1	10,3
3	4,1	5,6	10,3	5,1	7,3	3,9	23,3	7,0	10,5	7,2	8,9	9,3	9,3
4	11,0	9,2	8,4	9,0	4,8	7,4	4,5	22,1	7,6	10,2	7,8	10,1	9,3
5	10,1	9,5	9,1	11,5	10,1	5,3	7,3	5,3	19,5	9,2	9,1	9,5	10,5
6	10,8	10,5	10,0	9,7	11,2	9,4	8,0	8,2	5,8	19,7	10,8	7,1	9,1
7	4,8	7,2	8,7	6,2	9,2	10,2	9,0	8,8	9,1	6,2	15,0	9,0	8,2
8	12,5	7,2	10,0	13,8	6,2	11,0	10,0	8,8	8,7	10,0	7,8	8,4	10,5
9	7,8	4,7	8,7	5,3	12,7	6,6	10,0	9,7	8,7	7,0	7,0	15,4	8,6
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Maços de População.

Assim, restringimo-nos às idades de chefes de fogos e respectivos cônjuges para melhor identificarmos o sentido da interferência que eventualmente persistisse. Em suma, buscamos trabalhar segundo as condições mais adversas para os nossos propósitos.

Deixadas de lado minudências que fogem ao escopo deste trabalho, o exame dos percentuais inscritos na Tabela 1 permite tecer três considerações básicas. A primeira, é a de que, para cada ano do período 1798-1812, uma terminação apresenta notória discrepância em relação ao valor esperado (10%). A consideração subsequente diz respeito ao fato de que estes percentuais, visivelmente superiores a 10, apresentam uma tendência sistemática, particularmente entre 1802-1812. Neste período, o algarismo final com maior frequência relativa apresenta-se positivamente correlacionado com o ano de realização do levantamento. A terceira verificação refere-se à ruptura daquela tendência para 1798-1799 e 1801-1802.

Um conjunto relativamente reduzido de hipóteses a respeito do comportamento do recenseador explica as evidências acima:

- a) Por ocasião da feitura do levantamento, ou da inclusão de moradores na lista, uma visível preferência por idades com terminação 0.
- b) Para os anos de não realização de coleta original deste dado, a atualização das idades das pessoas figurantes da lista do ano imediatamente anterior mediante o acréscimo da unidade⁽³⁾
- c) Renovação efetiva da lista, segundo intervalos variáveis.

Destarte, do nosso ponto de vista, levantamentos efetivos de informações ocorreram em 1798, 1802 e, possivelmente, em 1800. Para os dois primeiros anos verifica-se forte predomínio do algarismo final 0. O percentual elevado observado em 1799 para a terminação 0 parece ter sido decorrência de uma alteração na área territorial compreendida na primeira companhia, fato que deve ter implicado a exclusão de um expressivo contingente de moradores⁽⁴⁾ e a incorporação de outros; a atualização das idades das pessoas remanescentes explica os pesos relativos superiores a 10% para os algarismos 1 e 6.

O alto percentual encontrado para a terminação 1 em 1801 sugere, na falta da documentação pertinente, ter sido realizado um levantamento efetivo em 1800.

Inequivocamente, um novo levantamento efetivo deu-se em 1802. Assim, o peso relativo concernente ao algarismo 0 alcançou 28,4%. Ademais, o exame dos percentuais referentes a este ano aponta que o recenseador também preferia as terminações 5 e, com respeito aos demais algarismos, privilegiava os pares *vis-à-vis* os ímpares.

Quanto aos anos subseqüentes, é notória a atualização das idades por meio do acréscimo da unidade. É este o procedimento que informa a correlação retroapontada para o espaço temporal 1802-1812. Além disso, não escapará ao leitor atento a tendência declinante dos percentuais dominantes entre 1802-1811, período durante o qual diminuem de 28,4 para 15,4. Tal decremento, bem como a ligeira elevação verificada em 1812 (17,4%), decorrem da inclusão de no-

(3) Tenha-se presente que, com respeito às listas compulsadas, este procedimento não se revelou universal. A comparação da idade de pessoas figurantes de listas nominativas de dois anos subsecutivos evidenciou, para alguns moradores, a ocorrência de larga oscilação. Tal evidência pode ter decorrido tanto da negligência, arbitrariedade ou erro do recenseador, como de seu zelo em corrigir ou reavaliar a idade destes habitantes. As causas e as conseqüências estatísticas de tais discrepâncias somente poderão ser precisadas por estudos que procedam ao cruzamento de fontes primárias.

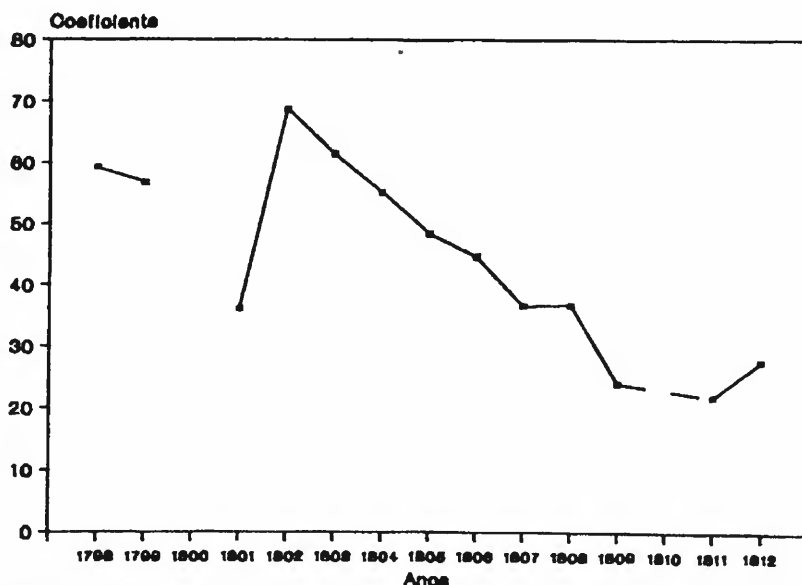
(4) Dada a sistemática adotada em nossa coleta, esta ocorrência expressou-se na redução do número de chefes de fogos e respectivos cônjuges da primeira companhia entre 1798 e 1799, que passou de 462 para 359.

vos moradores com idades preferencialmente terminadas com 0. Tem-se, pois, após 1802, a justaposição de dois procedimentos: atualização das idades das pessoas que figuraram da lista do ano anterior e acréscimo de novos habitantes.

Corretas as colocações acima postas, no tempo e paulatinamente, os valores do indicador utilizado na Tabela 1 tenderiam a se tornar mais homogêneos, com maior equilíbrio entre os mesmos, ou seja, aproximar-se-iam de 10%. A expressão estatística deste fenômeno é dada por valores cadentes do coeficiente de variação ⁽⁵⁾. Ora, é exatamente o que se visualiza no Gráfico 1, onde vão plotados os valores deste coeficiente. Ademais, a inflexão observada em 1811-1812 decorre da convergência, sobre uma única terminação, dos efeitos dos procedimentos já citados.

O exame dos valores alcançados pelo coeficiente de variação, além de corroborar aquelas colocações, permite avançar duas novas conclusões, quais sejam: altos coeficientes de variação associam-se aos momentos de levantamento efetivo e tal valor condiciona aqueles correspondentes aos anos subsequentes e que se definem como antecedentes com respeito a um novo levantamento efetivo.

GRÁFICO 1
COEFICIENTES DE VARIAÇÃO
(1ª Companhia de Lorena, 1798-1812)



Fonte: AESP. Maços de População.

(5) O coeficiente de variação é o resultado da multiplicação, por 100, da divisão do desvio padrão pela média.

Do exposto, depreende-se que a atualização e a incorporação de novos habitantes, implementadas pelos recenseadores, pode levar a que se encontre, para um dado ano, idades distribuídas de modo bastante equilibrado entre terminações. Tal fato poderia sugerir ao pesquisador que a lista nominativa correspondente resultou de levantamento original, realizado de maneira criteriosa. Todavia, como demonstrado, esta harmonia advém do concurso sistemático de vieses. Assim, caso seja de seu interesse trabalhar com uma lista baseada em levantamento original, o pesquisador deve optar por aquela referente ao ano para o qual apresentar-se maior desequilíbrio. Esta nossa recomendação impõe a aplicação cautelosa de certos procedimentos preconizados para qualificação de levantamentos populacionais, pois seus resultados terão, por vezes, de ser interpretados ao revés ⁽⁶⁾

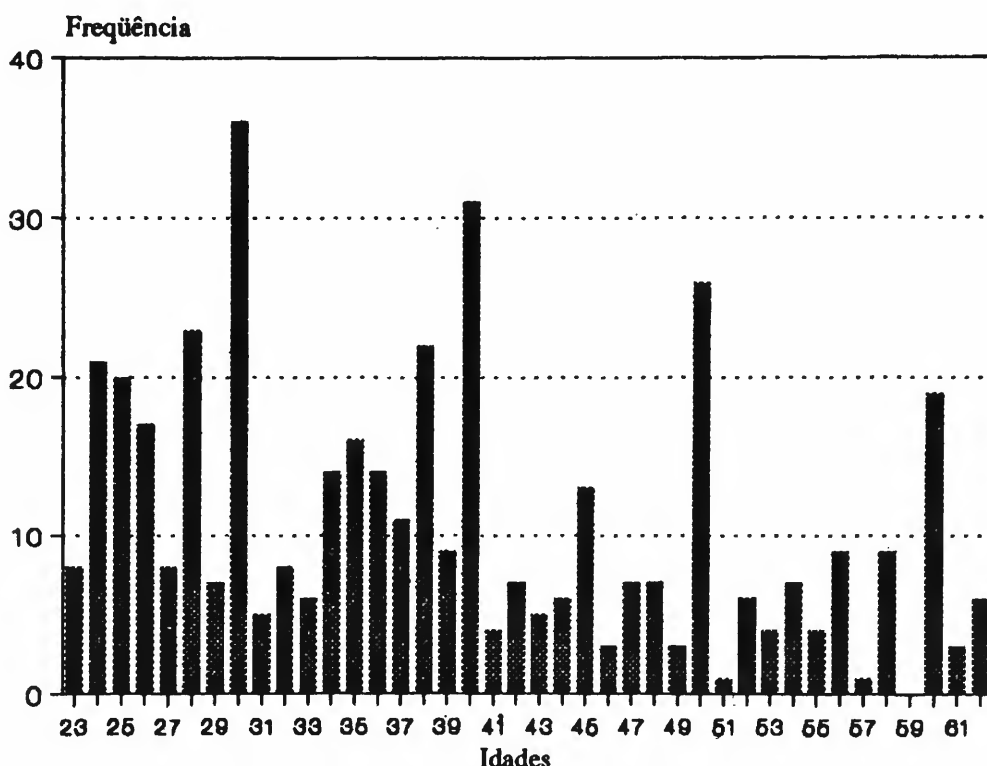
As conclusões até aqui enunciadas fundamentaram-se no exame da idade de chefes de fogos e respectivos cônjuges, quando presentes, arrolados nas listas nominativas da primeira companhia de Lorena e disponíveis para o período 1798-1812. Nesta análise tomou-se aquelas idades em conjunto e seus resultados aplicam-se, portanto, ao agregado estatístico. O aprofundamento das considerações requer o acompanhamento individual dos habitantes no correr dos anos. Este procedimento permitir-nos-á determinar de modo mais apurado o comportamento do recenseador em relação a moradores constantes de listas de anos subsecutivos, bem como o tratamento dispensado àqueles anualmente incluídos. Com este propósito, redefinimos o conjunto de dados empíricos a analisar. Destarte, concentramo-nos no período 1801-1804 e, para cada ano, selecionamos os integrantes das famílias de chefes de fogos (excluídos eventuais agregados) na faixa etária dos 23 aos 62 anos.

O Gráfico 2 permite-nos uma visão de conjunto da amostra concernente a 1802, ano cuja lista correspondente, como avançado, foi elaborada a partir de

(6) Tomemos, à guisa de exemplo, o índice de Whipple. Para 1802 ano em que as idades com terminação 0 e 8 alcançaram 123 e 60 casos, respectivamente, de um total de 432 pessoas -, este índice atingiu 211,81, indicando tratar-se de "dados muito grosseiros"; já para 1811, o valor reduziu-se para 137,97 - calculado para as terminações 4 e 9, com 55 e 70 casos, respectivamente, de um total de 453 idades computadas -, ao qual corresponde a qualificação "dados grosseiros". Igualmente ilustrativo afigura-se o índice de Myers, cujo cálculo apontou 47,8 para 1802 e 15,5 para 1811. Este resultado sugere que o grau de imperfeição na declaração das idades para 1811 é inferior àquele do censo demográfico brasileiro de 1970, para o qual Spielman e Leite encontraram, para o mesmo índice e com respeito ao quesito idade presumida (pessoas que não souberam informar a data do nascimento), o valor de 22,74 para homens e 24,63 para o sexo oposto (SPIELMAN & LEITE, 1974, p.207).

um levantamento de fato. Do gráfico em foco, infere-se, de imediato e para cada um dos quatro intervalos decenais em que podem ser agrupadas as idades consideradas, o franco domínio daquelas terminadas com 0.

GRÁFICO 2
FREQÜÊNCIA DAS IDADES DOS 23 AOS 62 ANOS
 (1ª Companhia de Lorena, 1802)



Fonte: AESP Maços de População.

Os valores inscritos na Tabela 2, por seu turno, corroboram, agora com absoluta certeza, as afirmações expendidas com base no exame do agregado estatístico. Assim, verifica-se a ruptura entre 1801 e 1802, a indicar que neste último ano foi efetivado novo levantamento. De outra parte, a prevalência dos algarismos finais 1 e 2 para 1803 e 1804, respectivamente, dá suporte à afirmação de que nestes anos deu-se a atualização das idades (cf. valores assinalados na parte esquerda da aludida tabela).

Com respeito aos habitantes introduzidos nas listas (parte direita daquela tabela), observa-se a ocorrência de valores elevados para as idades terminadas com 0. Este fato reforça a conclusão de que as pessoas incluídas a cada ano nas

listas tinham suas idades imputadas segundo padrões similares àqueles adotados por ocasião da feitura de levantamentos efetivos. Ademais, para os anos subsequentes, estes habitantes viam suas idades anualmente atualizadas com base no acréscimo da unidade. Tais procedimentos ficam cabalmente explicitados na Tabela 3; nela, além de acompanharmos individualmente as pessoas constantes da lista de 1801, dá-se realce aos moradores incorporados a cada ano.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DAS IDADES DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS
DE CHEFES DE FOGOS, SEGUNDO O ALGARISMO FINAL E PARA
A FAIXA DOS 23 AOS 62 ANOS
(1ª Companhia de Lorena, 1801-1804)

Algarismo Final	Arrolados na Lista de				Incluídos na Lista de		
	1801	1802	1803	1804	1802	1803	1804
0	33	112	33	64	17	13	10
1	81	13	103	30	4	2	1
2	20	27	13	97	6	1	6
3	47	23	32	23	8	3	6
4	38	48	26	39	13	6	5
5	35	53	54	31	14	10	9
6	50	43	55	51	6	6	8
7	39	27	41	51	2	3	4
8	36	61	26	50	14	1	11
9	35	19	55	29	3	3	3
Total	414	426	438	465	87	48	63

Fonte: Maços de População.

A Tabela 3 apresenta, para 1801 e obedecida a faixa dos 23 aos 62 anos, o número de membros das famílias de chefes de fogos; e, para cada ano subsequente, a quantidade de pessoas remanescentes e ingressantes, sempre guardada a referida faixa etária. Além disso, vão reportados, para cada condição, os algarismos finais predominantes e o peso relativo dos valores concernentes aos mesmos com respeito ao correspondente número total de observações. Destarte, em 1801, ano para o qual contaram-se 414 casos, as idades com caracteres finais 1 ou 6 representaram 32%, peso relativo substancialmente superior aos 20% esperados. Daquele número de casos remaneceram, em 1802, 339, dos quais 41% com terminação 0 ou 8, evidência de que estamos a tratar com um levantamento original e não com uma atualização das idades. Note-se, ademais,

que neste ano foram introduzidos 87 novos casos, com respeito aos quais se observa a dominância dos mesmos dígitos finais (36% das idades terminadas com 0 ou 8). A atualização das idades destas pessoas em 1803 é comprovada pela alta participação relativa daquelas com final 1 ou 9, resultado válido tanto para as que figuraram da lista de 1801 (41%), como para as introduzidas em 1802 (32%); já para as incorporadas no arrolamento de 1803, observou-se franco domínio das idades com final 0 ou 5 (48%). O exame dos valores referentes a 1804 atesta a adoção de procedimentos semelhantes aos aplicados na lista do ano precedente: atualização das idades das pessoas incluídas em listas passadas e imputação das idades da parcela então introduzida.

TABELA 3
INDICADORES REFERENTES AOS MORADORES PRESENTES
NA LISTA NOMINATIVA DE 1801 E AOS INCLUÍDOS EM ANOS
SUBSEQÜENTES

(1ª Companhia de Lorena, 1801-1804)

Ano	Indicadores ^(*)	Constantes da Lista de			
		1801	1802	1803	1804
Constantes da Lista de 1801	.Número Absoluto	414	339	322	307
	.Terminações Dominantes	(1 e 6)	(0 e 8)	(1 e 9)	(2 e 0)
	.Porcentagem	32	41	41	40
Incluídos na Lista de 1802	.Número Absoluto	----	87	68	57
	.Terminações Dominantes	----	(0 e 8)	(1 e 9)	(2 e 0)
	.Porcentagem	----	36	32	30
Incluídos na Lista de 1803	.Número Absoluto	----	----	48	38
	.Terminações Dominantes	----	----	(0 e 5)	(1 e 6)
	.Porcentagem	----	----	48	45
Incluídos na Lista de 1804	.Número Absoluto	----	----	----	63
	.Terminações Dominantes	----	----	----	(0 e 8)
	.Porcentagem	----	----	----	33

Nota: (*) Para cada ano, as porcentagens foram calculadas tomando-se a soma das observações correspondentes às terminações dominantes sobre os respectivos totais, inscritos na tabela sob a denominação "número absoluto".

Fonte: Maços de População.

Forma alternativa de apresentação dos dados e que exprime com absoluta clareza os comportamentos sob análise nos é propiciada pelo confronto das

Tabelas 4 e 5. Nas mesmas indica-se, para 1801-1802 e para 1802-1803, respectivamente, o tratamento dispensado pelos recenseadores ao conjunto das idades com terminação em cada um dos dez algarismos. Assim, considerada a Tabela 4, vê-se que, das 29 pessoas cujas idades terminavam com 0 em 1801, 19 constaram da lista do ano seguinte com o mesmo caractere final. As outras 10 figuraram, em 1802, com idades cujos términos davam-se em seis algarismos distintos. Procedimento similar repetiu-se, com intensidade variável, para todas as demais terminações. Estes fatos e a atualização das idades são manifestamente incompatíveis, pois a grande dispersão dos valores constantes da tabela aponta no sentido de uma ruptura.

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DAS IDADES DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS
DE CHEFES DE FOGOS, SEGUNDO O ALGARISMO FINAL EM 1801
E 1802 E PARA FAIXA DOS 23 AOS 62 ANOS
(1ª Companhia de Lorena)

Algarismo Final em 1802	Algarismo Final em 1801										Total
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
1	1	3	2	1		1			1		9
2	3	7	3	4	1	2				1	21
3	1	2	4	3	2				1	2	15
4		4	2	16	7	3	2		1		35
5	2	6	1	6	6	4	7	4	1	2	39
6		6	1	5	2	7	13	2	1		37
7		1			3	2	6	8	4	1	25
8	2	4	1	2	3	6	6	7	10	6	47
9	1	4		1	1			2	4	3	16
0	19	27	4	1	2	3	7	9	9	14	95
Total	29	64	18	39	27	28	41	32	32	29	339

Nota: Maços de População.

De outra parte, o desenho formado pela disposição dos valores inscritos na Tabela 5, de *per si*, configura uma situação diametralmente oposta.

A altíssima concentração na diagonal verificada na tabela em foco atesta, eloqüentemente, a conclusão de estarmos, com respeito à lista de 1803, em face de uma simples atualização das idades das pessoas registradas no ano anterior; ademais, permite-nos outra ilação, qual seja, a de que a confecção dos arrola-

mentos compulsados não se subordinou a alvedrio irresponsável dos recenseadores. Deste modo, as idades de todas as 101 pessoas anotadas com terminação 0 em 1802 foram arroladas, um ano depois, com o final 1. Com raríssimas exceções, a adição da unidade foi a forma de atualização das demais terminações. Essas ocorrências excepcionais (6 casos sobre um total de 378, vale dizer, 1,6%) poderão dever-se aos ajustes e/ou erros aludidos na nota 3 deste artigo.

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO DAS IDADES DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS
DE CHEFES DE FOGOS, SEGUNDO O ALGARISMO FINAL EM 1802
E 1803 E PARA FAIXA DOS 23 AOS 62 ANOS
(1ª Companhia de Lorena)

Algarismo Final em 1803	Algarismo Final em 1802										Total	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
1	101											101
2		10										10
3			26			1			1			28
4				19			1					20
5		1			40							41
5						46	1					47
7							37		1			38
8								25				25
9									50			50
0											18	18
Total	101	11	26	19	40	47	39	25	52	18		378*

Nota: (*) A diferença entre os totais das Tabelas 3 e 5, para 1803, deve-se ao fato de que os 12 faltantes, presentes em 1801, não o estavam em 1802.

Fonte: Maços de População.

Este estudo deixou claro a existência de dois comportamentos por parte do recenseador no tocante às idades constantes das listas nominativas: atualização e levantamento de fato. Não se pretendeu, com isso, associar maior ou menor grau de confiabilidade com respeito às informações extraídas de documentos elaborados a partir de um ou de outro modo. Esta nossa posição embasa-se no reconhecimento de que, do ponto de vista lógico, não existe descontinuidade entre ambos os processos, pois as informações contidas em um levantamento efetivo cuidadoso não devem diferir daquelas constantes de um arrolamento atualizado que tenha tido como ponto de partida uma coleta de

dados igualmente fidedigna e no qual tenham sido incorporadas as "casualidades" (termo utilizado outrora para identificar os eventos que expressam a dinâmica populacional). Da mesma forma, sob a perspectiva empírica, parece-nos inquestionável a inexistência de um hiato absoluto entre os aludidos procedimentos. Nenhuma das listas examinadas compõe-se exclusivamente de habitantes cujas idades tenham sido atualizadas. Todos os documentos apresentaram, embora em grau variado entre si, número significativo de moradores que não figuravam de arrolamentos anteriores e cujas idades evidenciamos terem sido presumidas no momento da inclusão. Ademais, defrontamo-nos com informações cujo registro deve ter requerido especial empenho do recenseador para colhê-las. Referimo-nos às já citadas "casualidades" à periódica mudança do conjunto das informações constantes das listas, além do ajuste na idade de algumas pessoas, majoritariamente idosos e crianças.

Por certo, com estas colocações, não queremos insinuar que tais documentos não sejam passíveis de crítica. Igualmente não presumimos que as considerações expendidas ao longo do texto tenham caráter universal, visto que derivam do exame de uma documentação temporal e espacialmente limitada. Estudo similar que analise códigos referentes a outros momentos e/ou localidades pode vir a estabelecer com maior nitidez as nuances das mesmas ou circunstanciar suas condições de aplicabilidade. Portanto, enquanto não pudermos contar com os esperados avanços metodológicos no que tange à crítica de tais fontes, as recomendações, resultados e conclusões ora externados devem ser aplicados de maneira prudente, sobretudo se se dispuser, apenas, de um documento isolado, pois, dependendo do sentido dos fluxos migratórios, da magnitude das entradas em face das saídas e da proporção entre os quantitativos de tais movimentos e os efetivos da população inicial, pode tornar-se extremamente difícil a plena caracterização da lista sob análise.

Cumprido, por fim, repisar que, com relação às listas nominativas, a crença ingênua de estarmos a tratar com documentos irreprocháveis parece-nos tão descabida quanto a irrefletida afirmação de que são fontes preteríveis por não passarem de cópias descuidadas de alguns arrolamentos primevos, para cuja feitura teriam concorrido tão-somente a incúria e o descaso.

Referências Bibliográficas

ADVERTÊNCIA, possivelmente de 1781, documento localizado por Stuart B. Schwartz na Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

MAÇOS de População, latas 97 a 101, AESP.

MATHIAS, Herculano Gomes. *Um recenseamento na Capitania de Minas Gerais (Vila Rica - 1804)*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1969.

SPIELMAN, E. & **LEITE**, V. M. Avaliação crítica da estrutura por sexo e idade da população brasileira, segundo os censos demográficos. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro: FIBGE, V.35, n.138, p. 203-225, abr./jun.1974.

(Originais recebidos em maio de 1991).